



CONEXÕES DE VIDAS NATURAIS: EXPLORANDO A INTERSEÇÃO ENTRE ARTE, NATUREZA E CERÂMICA

CONNECTION OF NATURAL LIVES: EXPLORING THE INTERSECTION BETWEEN ART, NATURE AND CERAMICS

Nicole Ramos de Ávila¹

UnB

Hudson Freitas da Silva²

UnB

Nivalda Assunção de Araujo³

UnB

RESUMO

O artigo apresenta o trabalho de artistas pesquisadores, cujas criações são inspiradas pela natureza, a fauna e a flora do cerrado. Um artista realiza um meticuloso trabalho empírico em suas esculturas de cerâmica, representando detalhadamente as diferentes formas, texturas e plasticidade dos animais marinhos, enquanto a outra artista se dedica à pesquisa e à representação das plantas do cerrado em seus trabalhos. Ambos os artistas compartilham uma conexão com a natureza em suas produções, refletindo não apenas suas habilidades técnicas, mas também seu compromisso com a preservação e a celebração da vida e da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE

Vida, Natureza, Plantas, Corais, Cerâmica.

ABSTRACT

The article presents the work of artist-researchers whose creations are inspired by nature, the fauna and flora of the Cerrado. One artist meticulously elaborates empirical work in his ceramic sculptures, portraying in detail the different shapes, textures and plasticities of marine animals, while the other artist focuses on researching and representing Cerrado plants in his works. Both artists share a connection with nature in their productions, reflecting not only their technical skills, but also their commitment to the preservation and celebration of life and biodiversity.

¹ Graduanda em Bacharelado em Artes Visuais na Universidade de Brasília. Pesquisadora do PIBIC, participa de cursos de extensão em cerâmica, gravura e pintura na UnB- Campus Darcy Ribeiro, DF, 70910-900, Brasília – DF. E-mail: nicoleravila@gmail.com Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6828186940252447>. Brasília, Brasil.

² Graduando em Bacharelado em Artes Visuais na Universidade de Brasília. Pesquisador do PIBIC, participa de cursos de extensão em cerâmica, gravura e pintura na UnB- Campus Darcy Ribeiro, DF, 70910-900, Brasília – DF. E-mail: freihudson@gmail.com Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5219008405166209>. Brasília, Brasil.

³ Doutora em artes visuais no Programa de Pós-graduação da Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne, PARIS 1, França. Bacharela em Artes Plásticas pela UnB. Professora associada da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, DF, 70910-900, Brasília – DF. E-mail: nivaldaassuncao@gmail.com Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1324439742747081>. Brasília, Brasil.



KEYWORDS

Life, Nature, Plants, Corals, Ceramics.

As pesquisas convergem em torno de temas relacionados à vida na terra tão essenciais como a natureza, o meio ambiente e a cerâmica performada. O ponto de partida desta jornada de pesquisa é marcado por uma série de questionamentos intrínsecos que ecoam em ambas as pesquisas. “Por que o oceano? Por que a fauna marinha? Por que a flora do cerrado? Por que a escultura cerâmica?” Essas interrogações, aparentemente simples, desdobram-se em um intrincado emaranhado de reflexões que abarcam a complexidade e a interconexão entre a natureza, o meio ambiente e a expressão artística.

O título "Conexões de Vidas Naturais: Explorando a Interseção entre Arte, Natureza e Cerâmica" sugere uma investigação sobre a relação entre esses três elementos. Isso inclui explorar como a natureza influencia a arte cerâmica, como os artistas encontram inspiração nela para criar suas obras e como a cerâmica pode refletir aspectos do mundo orgânico. Essa interseção oferece um campo fértil para examinar como a criatividade humana e a expressão artística estão intimamente ligadas ao nosso ambiente natural.



Imagem 1. Nivalda Assunção, Arquivo de inspirações da pesquisa, fotografia digital, 2024



As pesquisas se iniciaram no ateliê de escultura, onde cascas, sementes ou uma folha do jardim do campus serviu de inspiração aos participantes para criar moldes de placa de barro destinado ao exercício da escultura. Esses participantes adquiriram seus conhecimentos de maneira prática e experiencial. Tanto o manuseio do barro quanto o contato constante com as técnicas de moldagem e modelagem das peças foram importantes e decisivos para a elaboração de seus trabalhos artísticos.

Ao iniciar a proposta, Nicole Ávila sentiu-se estimulada a explorar a forma das plantas, especialmente suas flores e folhas. O estudo se iniciou com a observação das características das plantas em seu ambiente e, em seguida, os estudos foram aplicados às peças. O objetivo das esculturas não é replicar as plantas de maneira naturalista, mas sim usar a flora como uma fonte de inspiração. Dessa forma, as peças sugerem elementos da natureza, permitindo maior espaço para a criatividade e autonomia na prática escultórica.



Imagem 2. Nicole Ávila, Pétalas, 2024. Fotografia digital 10cm X 13cm.

A aproximação com as plantas visa conhecer e enaltecer a diversidade da flora do cerrado, expressando suas formas, contornos e texturas por meio do barro. Além de



valorizar a terra brasileira, buscou-se, poeticamente, refletir sobre a terra como o princípio vital, o berço da vida, a presença de gaia.

No processo de elaboração artística foi considerado que a terra como origem, reconfigura os elementos vitais que compõem o planeta; a água permeia e dá plasticidade ao barro; o ar sustenta e estrutura a forma; e o fogo transforma o barro em cerâmica. Nesse contexto, a arte da cerâmica se torna uma expressão artística que reflete uma profunda reflexão e uma ação intencional, conectando-se de forma íntima com os elementos fundamentais da existência. Gaston Bachelard, filósofo francês do século XX, reconhecido por sua abordagem inovadora à filosofia da imaginação e da poesia, destaca a significativa interconexão entre os quatro elementos - ar, água, terra e fogo - e a experiência humana.

Os quatro elementos são as forças constitutivas de todas as coisas. O ar é o elemento do pensamento; a água, o da emoção; a terra, o da substância; e o fogo, o da energia. Esses elementos estão presentes em todas as formas de criação humana, desde a arte até a ciência, refletindo a interconexão entre o mundo natural e a mente humana (BACHELARD, 1994)

Esses elementos não apenas constituem a base física do cosmos, mas também influenciam profundamente a percepção e a expressão humanas, permeando diversas áreas, desde a arte até a ciência. Bachelard enfatiza a importância de reconhecer essa interdependência e reflete sobre a influência dos elementos naturais na compreensão da existência humana e na criação artística.

Foi encontrado na flora uma fonte de fascínio devido à diversidade de detalhes, matéria e formas que a caracterizam. A complexidade das folhas, flores e frutos oferece uma rica fonte de inspiração para sua expressão artística. Além disso, a variedade de materiais, texturas e composições encontradas no cerrado aprofunda sua conexão com a natureza. Essa variedade de formas e padrões, desde curvas suaves até linhas angulares, inspira sua prática escultórica, refletindo a beleza e a complexidade do mundo natural. Essa identificação com a flora proporciona à pesquisadora um vasto campo de exploração e inspiração em sua arte.

O processo de transformação do barro em cerâmica é enriquecido pelo uso de resíduos orgânicos em decomposição que alimentam o solo e contribuem para a



homeostase necessária à sobrevivência das plantas. Essa interação entre os elementos naturais se reflete na plasticidade da argila, um aspecto fundamental para a modelagem das esculturas.

De acordo com o artigo "Influência da Granulometria na Plasticidade e Retração de Secagem das Argilas", a plasticidade das argilas surge da interação entre as partículas de argilominerais e a ação lubrificante da água. Essa característica permite moldar a argila para criar peças cerâmicas. Enquanto isso, nas plantas, a plasticidade se manifesta de maneira diferente, como no seu movimento ativo em busca de água e luz para garantir sua sobrevivência.



Imagem 3. Nicole Ávila, Série "Brotando do Barro", 2024. Fotografia digital 14cm X 7cm.

As peças representam a vitalidade da natureza por meio de uma folha exuberante. Suas dobras, pontas e reentrâncias brotam das mãos da artista durante o processo de feitura. Esse procedimento de construção se desdobra em outras peças da série, propondo um conjunto harmonioso que dialoga com as referências naturais da matéria e do conceito artístico.

Apesar das diferenças na manifestação da plasticidade, tanto nas argilas quanto nas plantas, para a escultora aprendiz, ambas se tornam simples objetos para sua expressão artística. O barro, em particular, é o material que mais ressoa com o tema



de sua pesquisa, dada sua origem natural semelhante à vegetação. A cerâmica, embora necessite da intervenção humana, como o uso do forno, ainda está intrinsecamente ligada aos elementos naturais, como o fogo, que desencadeia sua transformação final.



Imagem 4. Série Nicole Ávila, “Brotando do Barro”, 2024. Fotografia digital 15 cm X 15 cm.

“Brotando do Barro” é uma série de esculturas cerâmicas, confeccionadas a partir de placas de argila moldáveis nas diversas formas evocando a natureza. Os elementos despontados insinuam detalhes de folhas secas, encontradas no chão, em ritmo ondulatório provocado pela finitude da vida. Esse repertório de formas envelopadas com buracos e torções feitos em superfícies texturizadas, arranhadas com pontas e estecas em contraste com as superfícies lisas, cuidadosamente brunidas.



O mergulho meticuloso no mundo da flora, utilizando o barro para esculpir essas formas inspiradas nas diferentes plantas e vegetações compõe uma instigante narrativa visual, revelando não apenas a beleza, mas também a complexidade e a fragilidade das formas naturais.



Imagem 5. Kate Malone, Curly Pine cone box, cerâmica esmaltada, 2010.

As inspirações de artistas como Kate Malone e Brígida Baltar (Imagens 5;10), que se baseiam em elementos naturais e motivos florais e marinhos, ecoam os interesses artísticos e a profunda conexão com a natureza compartilhados por muitos artistas. Assim como Malone e Baltar, esses pesquisadores empenham-se em um trabalho meticuloso e empírico, buscando capturar a essência da natureza em suas esculturas cerâmicas.

Por outro lado, Frei Hudson concentra sua atenção na fauna, moldando o barro para dar vida a uma variedade de animais e criaturas marinhas. Sua cerâmica é uma



expressão tangível da diversidade e da vitalidade dos ecossistemas naturais, transmitindo uma mensagem de respeito e preservação da vida.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho foram exploradas diversas texturas e formas além de queimas e esmaltação. Estas explorações não apenas enriqueceram seu processo criativo, mas também trouxeram insights valiosos sobre a relação entre a cerâmica e o mar.



Imagem 6. Frei Hudson, Série “Oceano de Barro”, 2023. Fotografia digital 10cm X 10cm.

O trabalho apresentado foi uma resposta do artista à pesquisa, onde as formas de suas esculturas forneceram um embasamento prático para uma investigação teórica. As formas, texturas, modelagens e preparo influenciaram profundamente na persistência do tema a ser aprofundado, especialmente a lembrança e memória do oceano que as primeiras esculturas evocavam durante o processo de criação e mesmo após sua conclusão.



Para estabelecer uma conexão direta com o tema de sua pesquisa, o artista empreendeu uma viagem de estudos que o permitiu mergulhar profundamente no ambiente de Coroa Vermelha, BA. Lá, ele encontrou a inspiração essencial que moldaria sua produção artística. Na região, foi envolvido por uma riqueza de vida marinha: águas-vivas, peixes, lesmas marinhas, caramujos, crustáceos e, notavelmente, os corais.

Durante sua estadia no litoral brasileiro, o artista teve o privilégio de explorar repetidamente uma faixa coralífera conhecida como Caminho de Moisés (Imagem 7). Esta faixa, que se manifestava em momentos específicos de acordo com a maré, desaparecia com o cair da tarde para ressurgir com o levantar do dia. Essa experiência singular não apenas enriqueceu sua compreensão do ambiente marinho, mas também alimentou sua inspiração criativa, proporcionando uma riqueza de detalhes e impressões sensoriais para suas esculturas.



Imagem 7. Frei Hudson, Recife 1, 2024. Fotografia digital 10cm X 10cm.



No "Caminho de Moisés", surge a oportunidade de caminhar sobre as paisagens de corais, caracterizadas por tonalidades cinza-esverdeadas. Durante a baixa maré, as piscinas marítimas revelavam uma rica variedade de animais, o que foi crucial para o entendimento da poética e do material usado pelo artista. Ao examinar mais de perto essas estruturas de coral e observar suas cores desbotadas e pálidas, trouxe consigo o entendimento de um triste indicativo da morte gradual deste recife devido às mudanças climáticas. A coloração acinzentada, ou a falta de cor nos corais (Imagem 8), é uma resposta emergencial do animal em prol de sua sobrevivência a curto prazo. Nesse processo, o coral expulsa ou consome as zooxantelas, organismos responsáveis pelas diversas colorações das espécies coralíferas e parte de sua produção de energia através da fotossíntese. A ameaça iminente da mudança de temperatura em seu habitat, resultante da crise climática global, leva o coral a adotar medidas extremas para sua autopreservação, muitas vezes resultando na morte desses frágeis animais (FREITAS et al, 2012).



Imagem 8. Frei Hudson, Recife 2, 2024. Fotografia digital 10cm X 10cm.



Na imagem acima, pode-se notar a presença da estrutura originalmente colorida desses animais marinhos. Entretanto, há também a evidência de regiões branqueadas no mesmo corpo. Essa observação sugere uma dualidade visual intrigante, onde a vitalidade e a saúde dos corais coexistem com áreas afetadas por processos de branqueamento. Esse contraste visual pode servir como um reflexo visualmente impactante das complexas dinâmicas ambientais enfrentadas pelos recifes de coral, destacando a interconexão entre a vida marinha e os desafios ambientais que enfrentam.

Ao refletir sobre essa ideia, estabeleceu-se uma ligação entre o coral vivo e a argila, e o coral morto e a cerâmica, ao perceber que o calor presente nos dois ambientes, seja em um forno no oceano ou em um forno cerâmico, é responsável por sua mudança de cor, rigidez e eventual óbito. Agora, essas estruturas biológicas, que passaram por um processo similar ao da queima da cerâmica, permanecerão no fundo do oceano como esculturas criadas pelo tempo, pela natureza e pela interferência humana. Essa revelação teve um impacto profundo no pesquisador, ao perceber que esses corais quase mortos podem ser considerados não apenas estruturas, mas também esculturas (Imagem 9) que refletem a ação do tempo, da natureza e da relação frágil entre a humanidade e seu habitat.

Considerando a ideia do coral como uma escultura lembrete, um vestígio de um passado onde a vida pulsava através desses animais agora petrificados no fundo do mar, surge o questionamento sobre o véu de separação entre a produção e essas esculturas de corais no litoral brasileiro. Seria a materialidade o elemento distintivo? Afinal, a argila também possui matéria orgânica. Ou seria a forma como foram criadas? As mãos do artista que moldam a cerâmica não são tão vivas quanto os milhões de corais que constroem uma estrutura? Essas reflexões alimentam o processo criativo, explorando as interconexões entre arte, natureza e memória, desafiando-nos a repensar nossa relação com o ambiente que nos cerca e as marcas que deixamos nele.

No trabalho "Orelhas de Coral", da série "Oceanos do Barro" (Imagem 9), o artista estabelece uma conexão entre terra e mar, integrando elementos encontrados na floresta com aqueles do oceano. Isso se manifesta nas formas dos fungos presentes



nas peças, assim como em estruturas cônicas e pontiagudas que ecoam padrões coralíferos.



Imagem 9. Frei Hudson, "Orelhas de Coral" Série "Oceano de Barro", 2024. Fotografia digital 10cm X 10cm.

Ponderar sobre as perguntas que emergem durante o processo criativo é uma parte essencial dessa jornada artística. Surge o questionamento: seria a materialidade o elemento distintivo? Ao considerar isso, mergulhamos na análise da escolha dos materiais e como eles influenciam a interpretação da obra de arte. A argila, por exemplo, compartilha certas características orgânicas com os corais, levantando questões sobre a relação entre a natureza dos materiais e seu impacto emocional e simbólico na experiência do espectador.



Além disso, ao refletir sobre a presença de matéria orgânica na argila, percebo como isso se conecta com a história geológica e cultural da terra. Essa consciência da natureza orgânica da argila pode ampliar a interpretação da obra de arte, dando-lhe uma dimensão mais profunda. Outro aspecto a considerar é a forma como os trabalhos são criados. As mãos do artista, como instrumentos de criação, contrastam com a atividade biológica dos corais na construção de suas estruturas. Explorar essa diferença e sua influência na intenção e no significado da obra é fundamental.

Essas ponderações não apenas alimentam a prática artística do pesquisador, mas também levam a uma compreensão mais profunda das interconexões entre arte, natureza e memória. Cada questionamento nos ajuda a entender melhor o papel do artista e sua relação com o mundo ao seu redor, conferindo significado e profundidade ao seu trabalho.

Autores como Stefano Mancuso, com sua abordagem inovadora na neurobiologia vegetal e ecologia, e Rachel Carson, através de sua influente obra "Primavera Silenciosa", oferecem insights valiosos sobre a importância da biodiversidade e os impactos das atividades humanas no meio ambiente. No campo da arte, o movimento naturalista serve como uma rica fonte de inspiração. Artistas renomados como Ernst Haeckel, conhecido por suas ilustrações científicas detalhadas de organismos marinhos, exemplificam essa abordagem. Na arte contemporânea, encontramos uma variedade de expressões que exploram a relação entre a natureza, o meio ambiente e a expressão artística.



Imagem 10. Brígida Baltar, "As Lambidas do mar". registro, 2023, Galeria Nara Roesler NYC

Nas esculturas de Brígida Baltar, uma das inspirações artísticas da pesquisa, é possível identificar algumas influências pictóricas, como suas formas fluidas semelhantes a estruturas marinhas, evocando a fauna oceânica que as constrói. As "Lambidas do Mar" lembram grandes línguas esmaltadas em cores mescladas de azul e branco, em movimentos ondulatórios, criando uma imagem vívida e poética que transmite uma sensação de movimento e fluidez, como as marés indo e vindo. Essas esculturas não apenas destacam a forma física, mas também a atmosfera e o contexto que as envolvem, proporcionando uma experiência sensorial mais ampla.

As pesquisas abordadas refletem um pensamento comum: a urgente necessidade de se discutir e proteger a natureza e tudo que nela habita. Apesar de os locais escolhidos para as pesquisas individuais dos autores serem diferentes - o oceano e a floresta -, eles não são separados e distintos, mas sim entrelaçados e influenciados um pelo outro. O mar e a mata são apenas parte do ambiente terrestre como um todo, assim como desertos, geleiras e pampas se conectam como uma teia de aranha para formar uma visão mais ampla. Assim como os ambientes, os pesquisadores também se



cruzam e se influenciam mutuamente, sendo os ateliês de cerâmica espaços de troca e colaboração que estimulam essa interação.

Ao relacionar as referências teóricas e artísticas, ampliamos nossa compreensão da relação entre fauna, flora, meio ambiente e expressão artística através da cerâmica. A influência artísticas enriquece nossas próprias práticas criativas, inspirando-nos a explorar as complexidades e a beleza do mundo natural em nossas criações em cerâmica, assim como fazemos nosso trabalho.

Além disso, a ênfase em discussões, investigações e experimentações sugere um ambiente de inovação e descoberta, onde os limites da cerâmica são constantemente desafiados.

A arte cerâmica no Brasil se encontra em um importante período de sua evolução: questiona-se, discute-se, investiga-se, experimenta-se e procura-se compreender melhor as possibilidades da cerâmica como meio. Vê-se um grande interesse em excursionar através da linguagem cerâmica.(IORIO, pg.14)

Mary Di Iorio destaca o momento vibrante da arte cerâmica no Brasil, caracterizado por questionamentos, discussões, experimentações e uma busca por compreender as potencialidades desse meio artístico. Há um interesse crescente em explorar novas abordagens e linguagens dentro da cerâmica, refletindo um período de inovação e criatividade na cena artística brasileira.



Referências

BACHELARD, Gaston. **A psicanálise do fogo**. Tradução Paulo Neves. Martins Fontes, São Paulo, 1994.

CROZETTA, J.R; NANDI, V.S; ROSSO, F.; ZACCARON, A. **INFLUÊNCIA DA GRANULOMETRIA NA PLASTICIDADE E RETRAÇÃO DE SECAGEM DE ARGILAS**. CERÂMICA INDUSTRIAL, 21 (1), 2016.

FREITAS, L. M.; OLIVEIRA, M. D. M. de; KIKUCHI, R. K. P. **OS MECANISMOS DE SOBREVIVÊNCIA DOS CORAIS DIANTE DO IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE O ECOSISTEMA DE RECIFES**. Cadernos de Geociências, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 142–156, 2012.

IORIO, Mary Di. **A Cerâmica no Brasil, Sistematização Bibliográfica**. Editora UFMG. 2014.

MANCUSO, Stefano. **Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro**. Traduzido por Regina Silva, São Paulo: Ubu Editora, 2019.

IMAGEM 5. MALONE, Kate: <https://www.katemaloneceramics.com/works/> .2024.